
**ANÁLISE DOS GOLS MARCADOS PELAS EQUIPES FINALISTAS DA CONMEBOL
LIBERTADORES E UEFA CHAMPIONS LEAGUE (2017-2020)**

Luís Felipe Nogueira Silva¹, Alberto Lobato Góes Júnior¹, João Bosco Gomes Lima Júnior¹
Hudson Rafael Martins Prado¹, Diego Wolfart², Lucas Rodolfo Kalii², Alcides José Scaglia²

RESUMO

O futebol, enquanto Jogo Desportivo Coletivo de invasão, tem, no gol, seja em sua busca ou para evitá-lo, o momento norteador de uma partida. No contexto de alto rendimento de prática, as análises de jogo e performance, individual e coletiva, tem se debruçado, de forma cada vez mais sofisticada, na interpretação do modus operandi de construção dos gols, visando alcançar a lógica-mor da modalidade: fazê-los em maior número que a equipe adversária. Desse modo, o estudo primou por descrever estatisticamente e comparar a natureza dos gols marcados pelas equipes campeãs e vice-campeãs da competição de futebol profissional de maior prestígio na América do Sul, a CONMEBOL Libertadores, e Europa, a UEFA Champions League. Foram analisados, por vídeo, todos os gols feitos pelos finalistas dessas competições entre os anos de 2017 e 2020. Para as análises estatísticas, o teste do Qui-quadrado foi utilizado para as descrições e comparações dos gols marcados entre as formas predominantes em diferentes edições de cada uma das competições - e entre ambas. De modo geral, os gols via trocas de passes predominam entre as equipes finalistas das competições verificadas, com maior proeminência no certame europeu. Ainda que com tendência de queda, as bolas paradas continuam a ser um recurso importante para alcançar os gols entre as equipes sul-americanas mais bem-sucedidas nos últimos anos.

Palavras-chave: Futebol. Gols. Análise de desempenho.

E-mail dos autores:

luisfelipenogu@gmail.com
albertogoes.jr@hotmail.com
bosco_junior@outlook.com
hudsonrmp@gmail.com
diego_wolfart@outlook.com
kali199@hotmail.com
alcides.scaglia@gmail.com

ABSTRACT

Analysis of goals scored by the finalist teams of CONMEBOL Libertadores and UEFA Champions League (2017-2020)

Football, as Collective Sports Game of invasion, has, in the goal, whether in search of it or to avoid it, the guiding moment of a match. In the context of high performance of practice, the analysis of game and performance, individual and collective, has been leaning, in an increasingly sophisticated way, in the interpretation of the modus operandi of goal construction, aiming to achieve the main logic of the modality: doing them outnumbered the opposing team. Thus, the study excelled in statistically describing and comparing the nature of the goals scored by the champion and runner-up teams of the most prestigious professional football competition in South America, CONMEBOL Libertadores, and Europe, the UEFA Champions League. All goals scored by the finalists in these competitions between 2017 and 2020 were analyzed by video. For statistical analysis, the Chi-square test was used for descriptions and comparisons of goals scored between the predominant forms in different editions of each of the competitions - and between them. In general, goals via exchanges of passes predominate among the finalist teams in the verified competitions, with greater prominence in the European event. Although with a downward trend, set pieces continue to be an important resource for achieving goals among the most successful South American teams in recent years.

Key words: Football. Goals. Performance analysis.

1 - FEF-UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

2 - FCA-UNICAMP, Limeira, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Uma das mais conhecidas modalidades esportivas do globo, o futebol, conceitualmente, integra a classe dos Jogos Esportivos Coletivos (Garganta, 1997), por englobar um sistema de ações multifatoriais e, ainda que detenha princípios funcionais que demarcam sua especificidade, é regido por princípios operacionais comuns a outras práticas esportivas, sejam eles ofensivos - manutenção da posse do implemento bola, progressão ao alvo e finalização ao alvo - ou defensivos - recuperação da posse do implemento bola, limitar a progressão adversária ao alvo e proteção do alvo (Bayer, 1994).

Ademais, a prática efetiva do futebol é materializada pela execução de movimentos corporais objetivos e eficientes, que caracterizam a técnica, aliada à manifestação de competências essenciais, como a estruturação dos espaços, a comunicação e contra-comunicação nas ações e relação com o implemento bola, que depreendem a dimensão tática do jogo (Garganta, 1997).

Há que se possa, desse modo, cooperação contínua entre jogadores e jogadoras para o cumprimento da meta maior e momento mais importante da prática: o gol - e, ao mesmo tempo, evitar com que a equipe adversária atinja o mesmo objetivo (Garganta, 1997; Drubscky, 2003).

No contexto do altíssimo rendimento, a gama de informações relacionadas aos conteúdos técnicos, táticos, físicos e emocionais do jogo são interpretadas por processos cada vez mais sofisticados, que visam analisar, minuciosamente, a performance individual e coletiva de jogadores e jogadoras e, portanto, lograr êxito no que tange à lógica basilar da modalidade: fazer mais gols que o oponente.

Sendo o gol o momento mais relevante de um jogo de futebol e causador de disrupturas na dinâmica sequencial da atividade, há, por parte de departamentos profissionais de análise de desempenho em clubes profissionais, bem como da comunidade científica ligada ao esporte, grandes esforços para delineamento de estratégias, identificação de padrões temporais, avaliação espacial, além da customização de treinamentos para alcançá-lo (Garganta, 1997; 2001; Moraes, e

colaboradores, 2012; Barreira, Garganta, Anguera, 2013; Marques Júnior, 2015; Cláudio, Oliveira, 2020; Correia, Silva, Scaglia, 2021).

Não obstante, o presente estudo tem o objetivo de descrever estatisticamente a ocorrência dos gols marcados pelas equipes finalistas da UEFA Champions League, torneio de clubes mais importante do continente europeu, e da CONMEBOL Libertadores, principal competição de clubes da América do Sul nas edições finalizadas entre 2017 e 2020, verificar similaridades e diferenças quanto à origem dos tentos entre os dois certames e as próprias edições, bem como comparar dados da mesma natureza encontrados em outros campeonatos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra do estudo é composta por 428 gols marcados por finalistas da Liga dos Campeões da Europa (n=244) e da Taça Libertadores da América (n=184).

Foram analisadas as temporadas que tiveram os jogos finais ocorridos nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020.

Para realizar a coleta dos dados, foram acessados os sites: <https://es.uefa.com/uefachampionsleague>; <https://www.conmebol.com/>; <https://www.resultados.com/>; <https://www.youtube.com/>; que estão disponíveis para o público.

Além disso, os dados referentes aos gols marcados foram obtidos sob quatro critérios, delineados a partir do estudo de Barletta (2009), por meio de análise notacional: cruzamento (i.e. bola levantada na área tanto rasteira como no alto, com bola rolando); jogada individual (i.e. jogada feita pelo jogador sozinho, sem a troca de passes), troca de passes (i.e. quando houve troca de passes entre os companheiros da mesma equipe para alcançar o gol ou quando houve passes entre dois ou mais jogadores na realização da jogada para fazer o gol); bola parada (i.e. resultante de cobrança de pênalti, escanteio ou falta).

Os resultados são apresentados na forma de frequência absoluta relativa. Utilizamos o teste do Qui-quadrado para realizar as diferentes comparações dos gols marcados entre as formas predominantes, temporadas e competições. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$ e as

análises foram realizadas no Software GraphPad Prism 8.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta, tomando como base as categorias delineadas (cruzamento, jogada individual, troca de passes e bolas paradas) para descrever o modus operandi dos gols marcados pelas equipes finalistas na UEFA Champions League e CONMEBOL Libertadores, respectivamente, em quatro edições.

No certame europeu, quanto aos gols via cruzamentos, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas durante as temporadas analisadas, tendo sido mais verificados nas temporadas 2016/17 e 2019/20. Outro critério a não ter diferenças estatísticas significativas registradas ao longo dos anos considerados pelo estudo são os gols

oriundos de bolas paradas, cuja maior ocorrência se deu na temporada 2017/18.

Foram anotadas diferenças estatisticamente significativas nos gols originados por jogadas individuais - consideravelmente maior entre os finalistas na temporada 2017/18, uma vez comparado este critério com as demais edições investigadas - e trocas de passes, bem mais frequentes nas das temporadas 2017/18 e 2019/20 em relação as temporadas 2016/17.

Na CONMEBOL Libertadores, por sua vez, as análises dos gols dos finalistas originados por jogadas individuais e bolas paradas não demonstraram, ao longo das quatro edições, diferenças significativas - elas, sim, aparecem nos gols via cruzamentos, acentuados em 2019 e 2020 em relação às temporadas anteriores, e gols nascidos por trocas de passes, muito presentes em 2018 e 2020 e bem pouco em 2019.

Tabela 1 – Origem dos gols dos finalistas das UEFA Champions League e CONMEBOL Libertadores entre 2017 e 2020, a partir dos critérios estabelecidos pelo estudo.

UEFA Champions League					
	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	P-valor
Cruzamento	31% (15)	21% (10)	19% (9)	29% (14)	0,244
Individual	26% (14)	38% (20)	15% (8)	21% (11)	0,009*
Troca de passes	18% (19)	31% (33)	17% (18)	34% (36)	0,026*
Bola parada	27% (10)	30% (11)	24% (9)	19% (7)	0,45
CONMEBOL Libertadores					
	2017	2018	2019	2020	P-Valor
Cruzamento	14% (3)	5% (1)	45% (10)	36% (8)	0,001*
Individual	23% (8)	31% (10)	23% (8)	23% (8)	0,589
Troca de passes	27% (21)	32% (25)	6% (5)	35% (27)	0,001*
Bola parada	26% (13)	20% (10)	34% (17)	20% (10)	0,152

Legenda: *Diferença estatisticamente significativa.

A Tabela 2 faz um paralelo entre a origem dos gols marcados por cada uma das quatro categorias estabelecidas entre as equipes finalistas a cada uma das edições investigadas.

Pela UEFA Champions League, a temporada 2016/17 foi a única analisada a não apresentar diferenças significativas entre os quatro critérios estabelecidos pelo estudo quanto aos gols dos finalistas.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Nas edições subsequentes do torneio, houve diferenças significativamente estatísticas, muito em função da predominância dos gols anotados a partir da troca de passes em comparação às demais categorias.

Foram constatadas estatísticas semelhantes entre os gols marcados via cruzamento e jogadas individuais em todos os anos, com exceção da temporada 2017/18.

Na temporada 2018/19, houve equilíbrio entre a quantidade de gols marcados pelas equipes finalistas provenientes de jogadas individuais, cruzamentos e bolas paradas - esta última com a menor porcentagem na origem dos gols em todas as temporadas analisadas.

Pela CONMEBOL Libertadores, foram constatadas diferenças significativamente estatísticas em todas os anos.

Em 2017, 2018 e 2020 os finalistas anotaram a grande maioria de seus gols no certame via trocas de passes, seguidos por gols de bolas paradas, jogadas individuais e cruzamentos.

Em 2019, no entanto, os tentos marcados a partir de trocas de passes representaram a menor porção dentre as equipes que fizeram o jogo mais decisivo da competição, havendo predominância dos gols por bolas paradas e, na sequência, mais gols advindos de cruzamentos do que por jogadas individuais.

Tabela 2 - Relação entre a origem dos gols dos finalistas das UEFA Champions League e CONMEBOL Libertadores, entre 2017 e 2020, em cada uma das temporadas analisadas.

UEFA Champions League					
	Cruzamento	Individual	Troca de passes	Bolas paradas	p-valor
2016/17	26% (15)	24% (14)	33% (19)	17% (10)	0,157
2017/18	14% (10)	27% (20)	44% (33)	15% (11)	0,001
2018/19	20% (9)	19% (8)	41% (18)	20% (9)	0,003
2019/20	21% (14)	16% (11)	53% (36)	10% (7)	0,001
CONMEBOL Libertadores					
	Cruzamento	Individual	Troca de passes	Bolas paradas	p-valor
2017	7% (3)	19% (8)	44% (19)	30% (13)	0,001
2018	2% (1)	22% (10)	54% (25)	22% (10)	0,001
2019	25% (10)	20% (8)	13% (5)	42% (17)	0,004
2020	15% (8)	15% (8)	51% (27)	19% (10)	0,001

A Tabela 3 apresenta comparações proporcionais entre os gols marcados pelos campeões e vice da UEFA Champions League e CONMEBOL Libertadores nas quatro edições analisadas, considerando as quatro categorias delineadas pelo estudo para caracterizar o modus operandi dos tentos.

Quanto à proporção dos gols realizados a partir de cruzamentos, os finalistas da UEFA Champions League se sobressaíram

de forma contundente nas edições finalizadas em 2017, 2018 e 2020 em relação aos finalistas da CONMEBOL Libertadores, havendo, nas três, diferenças estatisticamente significativas registradas.

A exceção foi a temporada encerrada em 2019, quando foram verificadas equilíbrio quantitativo, com leve superioridade a favor do torneio sul-americano.

No quesito gols por jogadas individuais, foram encontradas, nas análises, diferenças estatísticas significativas nas edições findadas em 2017 e 2018, tendo os finalistas da UEFA Champions League registrado mais tentos, sob tal critério, em relação aos da CONMEBOL Libertadores.

A edição finalizada em 2019 assinalou igualdade rigorosa na quantidade de gols feitos entre as equipes que decidiram o título, enquanto em 2020 foi verificada nova superioridade das equipes europeias, mas desprovida de diferenças significativamente estatísticas.

Com relação aos gols marcados através de trocas de passes, foi constatado equilíbrio na proporcionalidade entre as quantidades anotadas entre os finalistas da UEFA Champions League em 2017 e 2018 - com ligeira superioridade para os sul-americanos no primeiro ano, e dos europeus no

segundo. Em 2019 e 2020, na comparação entre os certames, foram encontradas diferenças significativamente estatísticas, dada a notável predominância de tentos anotados pelas equipes que fizeram a grande decisão no Velho Continente.

Cenário semelhante ao da análise dos gols via trocas de passes foi encontrado na comparação proporcional entre os tentos dos finalistas da UEFA Champions e CONMEBOL Libertadores gerados a partir de jogadas de bolas paradas no recorte temporal verificado.

Entre os campeões e vices de 2017 e 2018, mas equilíbrio com leve supremacia dos europeus na primeira temporada e dos sul-americanos na segunda.

Em 2019 e 2020, diferenças estatísticas significativas foram encontradas, dessa vez com prevalência das equipes finalistas no principal torneio de futebol da América do Sul em ambos os anos.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Tabela 3 - Comparação entre a quantidade de origem dos gols, em cada uma das temporadas analisadas, entre os finalistas da UEFA Champions League e CONMEBOL Libertadores.

Temporada 1			
	UCL (2016/17)	CL (2017)	p-Valor
Cruzamento	83% (15)	17% (3)	0,001
Individual	64% (14)	36% (8)	0,003
Troca de Passes	48% (19)	52% (21)	0,382
Bolas Paradas	43% (10)	57% (13)	0,097
Temporada 2			
	UCL (2017/18)	CL (2018)	p-Valor
Cruzamento	91% (10)	9% (1)	0,001
Individual	67% (20)	33% (10)	0,004
Troca de Passes	57% (33)	43% (25)	0,097
Bolas Paradas	52% (11)	48% (10)	0,382
Temporada 3			
	UCL (2018/19)	CL (2019)	p-Valor
Cruzamento	47% (9)	53% (10)	0,308
Individual	50% (8)	50% (8)	0,539
Troca de Passes	78% (18)	22% (5)	0,001
Bolas Paradas	35% (9)	65% (17)	0,001
Temporada 4			
	UCL (2019/20)	CL (2020)	p-Valor
Cruzamento	64% (14)	36% (8)	0,003
Individual	58% (11)	42% (8)	0,066
Troca de Passes	62% (36)	38% (22)	0,01
Bolas Paradas	39% (7)	61% (11)	0,018

As análises estatísticas permitem inferir relações com estudos da mesma natureza, realizados nas últimas duas décadas. Ao analisarem os gols dos 16 participantes da edição de 2004 da UEFA Euro torneio de seleções mais importante do continente europeu, Ramos, Oliveira Júnior (2008) revelaram que 32% dos gols na competição foram tecidos por jogadas de bolas paradas, quer sejam a partir de cobranças de tiros livres (faltas, escanteios e pênaltis) diretos e indiretos.

Estatística parecida em relação as evocadas por Fernandes (1994), na Copa do Mundo FIFA de 1990 (41%), López (1999), na Copa do Mundo FIFA de 1994 (32%), Drubscky (2003), na Copa do Mundo FIFA de 1998

(34%), Njororai (2004), na Copa do Mundo FIFA de 2002 (33%) e maior às reportadas por Silva, Campos Júnior (2006), na Copa do Mundo FIFA de 2006 (21%), Kunzel e colaboradores (2018), no Torneio Olímpico de futebol masculino 2016 (23%) e entre todas as equipes finalistas da UEFA Champions League (15%) e CONMEBOL Libertadores (27%) entre 2017 e 2020.

Com base nos dados trazidos pela Tabela 2, referentes à UEFA Champions League, também advindas do cenário europeu, nenhuma das temporadas verificadas apresentam, entre os finalistas, a mesma proporção de gols em bolas paradas em relação aos estudos de Fernandes (1994), López (1999), Drubscky (2003), Njororai

(2004), Silva; Campos Júnior (2006) e Ramos; Oliveira Júnior (2008) - a maior delas, constada na temporada finalizada em 2019, é de 20%).

Pela CONMEBOL Libertadores, por sua vez, os gols de bolas paradas marcados pelos finalistas analisados foram, geralmente, mais registrados do que gols advindos de jogadas individuais e cruzamentos e, em 2019, ultrapassou, inclusive, a quantidade de gols via trocas de passes.

Ao analisar os gols de todas as equipes participantes da UEFA Champions League e CONMEBOL Libertadores finalizadas em 2008, Barletta (2009) indicou maior propensão, por parte das equipes que disputam o torneio sul-americano, em anotarem mais gols via jogadas individuais e, principalmente, bolas paradas em relação às que jogam o certame europeu, o que denota que o cenário aventado na comparação entre as competições envolvendo clubes, uma década depois, perdura.

Oliveira e colaboradores (2021), contudo, destaca que na comparação entre torneios continentais realizados em 2016 - CONMEBOL Copa América Centenário e UEFA Euro - foi a competição europeia quem registrou maior proporção estatística de gols via bolas paradas.

Barletta (2009) credencia o maior número de gols marcados via bolas paradas na CONMEBOL Libertadores ao modelo de jogo majoritariamente reativo por parte das equipes da América do Sul.

Andrade (2015) salienta que as bolas paradas são um importante recurso dado o tempo escasso na preparação de uma equipe de alto rendimento entre um jogo e outro, principalmente em torneios com fases eliminatórias.

Entretanto, a edição de 2019 da CONMEBOL Libertadores (42%), bem como a Copa do Mundo FIFA de 2018 (35%) e UEFA Euro de 2016 (30%) parecem exceções à tendência de queda global na quantidade de gols marcados via bolas paradas, se considerados os dados proporcionais obtidos pelas análises dos gols do campeão e vice em 2017 (30%), 2018 (22%) e 2020 (19%) e, também, os tentos anotados na CONMEBOL Copa América Centenário de 2016 (19%), de acordo com Oliveira, Velten, Silva (2021) e CONMEBOL Copa América de 2019 (23%), conforme Santos (2020) em relação aos estudos de Fernandes (1994), López (1999),

Drubsky (2003), Njorrai (2004), Silva; Campos Júnior (2006) e Ramos, Oliveira Júnior (2008).

No caso da Copa do Mundo FIFA 2018, de acordo com Silva (2018), o aumento no número de gols via bolas paradas pode ser decorrente do número recorde de pênaltis marcados pela arbitragem, que pela primeira vez na história da competição, foram auxiliados pela tecnologia do Vídeo Assistant Referee (VAR).

CONCLUSÃO

O estudo, assim, ensejou realizar uma análise dos gols marcados, sob um viés estatístico, pelos finalistas das competições mais importantes do continente europeu e sul-americano, envolvendo clubes de futebol de alto rendimento.

O panorama aventado permite inferir que as equipes europeias que disputaram o título da UEFA Champions League entre 2017 e 2020 fazem mais gols via trocas de passes se comparadas às equipes sul-americanas finalistas da CONMEBOL Libertadores neste período, que se aproveitam bem mais das jogadas de bolas paradas para anotarem os tentos.

Contudo, existe uma tendência de queda proporcional dos gols a partir desse recurso em relação às últimas décadas.

Por fim, os autores do estudo assumem que o recorte de equipes analisadas – apenas duas de cada edição das competições levadas em consideração - constitui uma limitação importante na investigação.

REFERÊNCIAS

- 1-Andrade, M. T.; Santo, L. C. E.; Andrade, A. P. G.; Oliveira, G. G. A. Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008 - Série A. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 37. Num. 1. p. 49-55. 2015.
- 2-Barletta, F. G. Análise da origem, ocorrência e execução dos gols no futebol. Lecturas: Educación Física y Deportes. Vol. 14. Num. 132. 2009.
- 3-Barreira, D.; Garganta, J. M.; Anguera, T. Futebol. In: Garganta, J. M.; Prudente, J.; Anguera, T. (Orgs.). Avaliação da Performance

em Jogos Desportivos Coletivos: variáveis e indicadores tático-técnicos utilizados em estudos observacionais de andebol, basquetebol, futebol, pólo aquático e voleibol. Porto. FADEUP. p. 257. 2013.

4-Bayer, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa. Dinalivros. 1994.

5-Cláudio, R. R.; Oliveira, D. C. UEFA Champions League: um estudo empírico dos gols feitos na temporada 2017/18 e a relação dos resultados das partidas. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. Num. 51. p. 726-730. Suplementar 1. 2020.

6-Correia, V. A. P.; Silva, L. F. N.; Scaglia, A. J. O analista de desempenho no Brasil: panoramas e perspectivas no futebol profissional. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 13. Num. 52. p. 158-171. 2021.

7-Drubscky, R. O universo tático do futebol: escola brasileira. Belo Horizonte: Health. 2003.

8-Fernandes, J. L. Futebol: Ciência, arte ou - sorte! São Paulo. EPU. 1994.

9-Garganta, J. M. Modelação tática do jogo de futebol - estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto. 1997.

10-Garganta, J. M. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca de análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 57. Num. 1. p. 57-64. 2001.

11-López, M. G.; Desarrollo y finalización de las acciones ofensivas: análisis comparativo USA 94, Francia 98 y Liga Española 98-99. Lecturas: Educación Física y Deportes. Vol. 4. Num. 17. 1999.

12-Kunzel, R.; Crescente, L. A. B.; Siqueira, O. D.; Garlipp, D. C. Análise dos gols marcados no futebol de campo dos Jogos Olímpicos de 2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 37. p. 157-163. 2018.

13-Marques Júnior, N. K. Evidências científicas sobre o gol no futebol: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 25. p. 297-311. 2015.

14-Moraes, J. C.; Cardoso, M. F. S.; Vieira, R. Oliveira, L. Perfil caracterizador de gols em equipes de futebol de elevado rendimento. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Num.12. p.140-150. 2012.

15-Njororai, W. W. S. Analysis of the goals scored in the 17th World Cup Soccer Tournament in South Korea-Japan 2002. African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance. Vol. 10. Num. 4. 2004.

16-Oliveira, L. M. C. S.; Velten, M. C. C. Silva, S. A. Copa América x Eurocopa, particularidades e similaridades: um estudo comparativo dos gols na edição 2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 13. Num. 52. p. 21-30. 2021.

17-Ramos, L. A.; Oliveira Júnior, M. H. Futebol: classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 1. Num. 1. p. 42-48. 2008.

18-Santos, A. E. E. Santos: Análise dos gols marcados na CONMEBOL Copa América Brasil 2019. TCC do Bacharelado em Educação Física. Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. 2020.

19-Silva, B. F. Análise dos gols marcados nas partidas disputadas na Copa do Mundo de futebol na Rússia em 2018. TCC Bacharelado em Educação Física. Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. 2018.

20-Silva, C. D.; Campos Júnior, R. G. Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de futebol da Alemanha 2006. Lecturas: Educación Física y Deportes. Vol. 11. Num. 101. 2006.

Recebido para publicação em 08/11/2021
Aceito em 20/12/2021